

## EDITORIAL

# O câncer que destrói a universidade

Diz um ditado popular que “o pior cego é aquele que não quer ver”. Apesar de ser uma frase bem simplória, ela serve para identificar aqueles que, mesmo diante das evidências escandalosas demonstrando que as fundações (ditas) de apoio têm causado um mal terrível para a universidade pública, insistem em defendê-las com unhas e dentes.

Seria desnecessário listar aqui as fundações de algumas das principais universidades do país, acusadas de desvios de recursos públicos. O caso mais recente e gritante é o da FINATEC, vinculada à Universidade de Brasília (UnB), que financiou, segundo o Ministério Público Federal (MPF), luxos os mais diversos para o reitor da instituição. Existem ainda questionamentos a diversas outras fundações, Brasil a fora, sendo que o caso mais afeto à UFSM, evidentemente, é o da FATEC (atual FATECIENS).

No que tange à UFSM, a acusação do MPF é de um desvio de aproximadamente 44 milhões de reais num convênio efetuado com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), escândalo que veio à tona em novembro de 2007, através da *Operação Rodin*. A SEDUFSM, assim como o ANDES, não se aproveitou do escândalo, como alguns incautos fantasiam, para faturar em cima da desgraça da universidade. Ninguém, em Santa Maria, desconhece o papel exercido pelo sindicato, ao longo de mais de 18 anos, em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

É cumprindo essa função precípua que a entidade promoveu, por exemplo, em setembro de 2007, um seminário para discutir o papel das fundações de apoio, que foi construído a partir de um trabalho minucioso efetuado pelo Grupo de Trabalho das Fundações, existente no ANDES-SN. O evento soou como um sinal de alerta em relação a esse câncer que tem consumido a universidade pública nos últimos anos. Contudo, foi como se nada estivesse acontecendo e, menos de dois meses depois, se viu no que deu.

Apesar de tudo, os seguidores da “velhinha de Taubaté” continuam a acreditar que não é o espaço



das fundações de apoio que propicia falcaturas, mas sim a suposta desonestidade de quem as dirigia. Ou seja, o problema não é a FATEC ou a FUNDAE serem “caixa dois” da universidade, como frisou em entrevista ao *Jornal da SEDUFSM*, o professor e procurador aposentado da UFSM, Elvadir da Costa (em setembro/2007), mas sim a “fraqueza” de uns poucos. Portanto, em novas mãos (e cabeças), a FATEC ou qualquer outra fundação, passará a ser exemplo.

A SEDUFSM, indubitavelmente, não coloca qualquer pessoa, docente ou não, sob suspeição. Entretanto, refuta a tese de que o problema das fundações se refere a nomes. O entendimento do sindicato, corroborado pelo pensamento do ANDES, é de que as fundações se transformaram num tumor a sugar recursos públicos dentro das universidades públicas. Essas entidades foram criadas para driblar a burocracia do serviço público, mas, hoje, cresceram de tal forma que se transformaram em monstros insaciáveis a se apropriarem de gordas fatias das verbas destinadas a projetos.

E, se não bastasse o 'pedágio' cobrado pelas fundações de centenas de projetos que passam por ela, é na atuação dela que se conformam projetos questionáveis, como os firmados com empresas

privadas em que foi estabelecido o sigilo na divulgação de resultados das pesquisas, como foi o caso dos projetos relacionados à plantação de eucaliptos na Metade Sul, financiados pelas papelarias. Ou seja, é também através das fundações que acabam sendo gestados projetos que contrariam princípios do serviço público como o da transparência.

São esses alguns dos principais motivos que levaram um grupo de docentes associados à SEDUFSM a propor, no último Congresso do ANDES, em Goiânia (janeiro/2008), o fim gradativo das fundações de apoio, que acabou por obter o apoio da maioria dos mais de 200 participantes. A proposta é coerente com a bandeira de defesa intransigente dos reais interesses da universidade pública, sempre propugnados pelo sindicato.

Por isso, soa estranho que professores ligados à direção da FATEC critiquem o sindicato com esse tipo de adjetivação: “oportunista e demagógico” (ver artigo à página 5). Ao invés de atacar a seção sindical, por que não voltar toda essa indignação para a cobrança de respostas concretas ao escândalo que aconteceu, com responsabilização dos envolvidos? Por que não cobrar que sejam divulgados aqueles que supostamente teriam recebido automóveis de presente das fundações? Ou será que não indigna o fato de a suspeição pairar sobre a cabeça de todos? Por que não usar também essa energia para cobrar o resultado de sindicância aberta ainda no ano passado com o intuito de apurar responsabilidades no caso do escândalo FATEC-DETRAN? E, ainda, por que não abrir publicamente os projetos que passam pelas fundações, com respectivos valores, para que a sociedade possa conhecer que tipo de projeto se desenvolve por lá, configurando-se na prática a alegada transparência?

Ressaltamos que a SEDUFSM não se intimidará. Sabemos que existem interesses poderosos em jogo no caso das fundações de apoio, tanto financeiros como políticos. Contudo, acima de qualquer interesse individual ou de grupos está o futuro da universidade pública e estatal. Depois que os tumores foram detectados, agora é preciso ter a coragem de extirpá-los.

## EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1ª Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cicero Urbanetto Nogueira; **1ª Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2ª Suplente**- Orlando Fonseca; **3ª Suplente**- Abel Panerai Lopes.

**Jornalista responsável**: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

**Relações Públicas**: Vilma Luciane Ochoa

**Estagiárias de jornalismo**: Adriana Garcia e Caroline Kleinübing

**Diagramação e projeto gráfico**: J. Adams Propaganda

**Ilustrações**: Claubert Sousa e Reinaldo Pedrosa

**Impressão**: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

**Obs**: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax)

(55)3222.5765 ou pelo e-mail [sedufsm@terra.com.br](mailto:sedufsm@terra.com.br)

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato:

[www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br)

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria (RS).

## PONTO A PONTO

## Unipampa

Arquivo/ANDES-SN/SeSunipampa

Desde o dia 21 de fevereiro o ANDES-SN possui uma nova seção sindical: é a SESUNIPAMPA. A assembléia (foto) foi convocada pela Regional Rio Grande do Sul e presidida pela vice-diretoria regional do ANDES-SN. Houve a participação de 27 professores de nove campi da Universidade Federal do Pampa - Bagé, Livramento, Jaguarão, Uruguaiana, São Gabriel, Itaqui, Dom Pedrito, São Borja e Caçapava do Sul. "Além de ser a mais jovem, essa é a mais meridional das 115 seções sindicais do ANDES-SN", destacou o secretário do Sindicato Nacional, Luís Henrique Schuch. A assembléia também aprovou o estatuto e o regimento da entidade, além de eleger a diretoria provisória e marcar a data para a eleição da primeira diretoria.

